

---

## O trabalho em plataformas digitais e a abordagem educacional sobre os dilemas e contradições que se apresentam no mundo do trabalho<sup>1</sup>

Daniela Ferreira de Oliveira<sup>2</sup>  
Universidade de São Paulo

Luana Vitória Santos de Medina<sup>3</sup>  
Universidade de São Paulo

### Resumo

Neste artigo investigamos incursões teórico-metodológicas feitas pelo campo da Educomunicação acerca das condições de trabalho em plataformas digitais. Para tanto, realizamos revisão da literatura nacional a fim de identificar o estado geral das publicações sobre o tema na atualidade. Por conseguinte, refletimos sobre práticas educacionais profícuas para o tratamento de dilemas e contradições que se apresentam no mundo do trabalho daqueles que dependem de plataformas digitais e aplicativos para trabalhar e garantir as condições de vida. Dessa forma, nosso objetivo é contribuir com os debates sobre trabalho em plataformas a partir da perspectiva Educomunicação.

### Palavras-chave

Comunicação; Educomunicação; Mundo do Trabalho; Plataformas Digitais; Trabalho.

### Introdução

O trabalho em plataformas digitais vem sendo objeto de amplos debates nas mais diversas esferas sociais, como na política, mídia, academia, em sindicatos, movimentos sociais e organizações de trabalhadores, em diferentes partes do mundo. E não é por menos tanta atenção, haja vista que a atual platformização (GROHMANN, 2020) dos meios de comunicação e produção (WILLIAMS, 2011) é marcada por disparidades e contradições que acentuam ainda mais a precarização das relações de trabalho no chamado Capitalismo de Plataforma (SRNICEK, 2022). Nesse sentido, utilizar

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Pesquisa – Comunicação e Trabalho do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 4 a 8 de setembro de 2023 em Belo Horizonte, Minas Gerais.

<sup>2</sup> Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (PPGCOM-ECA-USP). E-mail: [danifeoli@gmail.com](mailto:danifeoli@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduanda em Educomunicação na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (EDUCOM-ECA-USP). E-mail: [luanamedina@usp.br](mailto:luanamedina@usp.br)

---

infraestruturas digitais, licenças e patentes de grandes empresas de tecnologia para poder realizar atividades basilares de comunicação e trabalho, tornou-se a realidade do mundo do trabalho, em ambos os hemisférios. Sobretudo no chamado “sul global”, que ainda sofre as consequências de seu processo de colonização, o trabalho precarizado em plataformas se debruça perfeitamente sobre o capitalismo neoliberal, de maneira que os direitos básicos se tornam anomalias nesse novo modelo de trabalho, que atravessa as mais diversas profissões.

Tendo em mente que a comunicação se afigura, hoje, como campo de intervenção social (SOARES, 2011), a Educomunicação se constitui como um campo teórico-prático para o enfrentamento dos problemas contemporâneos, visando a construção do olhar crítico e a conscientização social através de uma comunicação dialógica (BAKHTIN, 1992). Além disso, "a Educomunicação é intrinsecamente um campo de passagem e de atravessamentos entre vários setores do conhecimento, um campo de mediações" (NAGAMINI; GOMES, 2018, p. 115). Nesse sentido, como articuladora de saberes transversais, instiga-nos a pergunta acerca do papel da Educomunicação em debates teórico-metodológicos sobre trabalho em plataformas digitais no Brasil.

Nesse contexto, o presente artigo apresenta uma revisão da literatura nacional a fim de identificar autores e obras que têm articulado teórica e metodologicamente "Educomunicação e Mundo do Trabalho", de forma geral e "Educomunicação e Trabalho em Plataformas", de forma específica. As análises dos resultados das buscas realizadas no Portal de Busca Integrada da Universidade de São Paulo (PBI-USP) apontam, até o momento que, apesar de haver no campo da Educomunicação importantes incursões teórico-metodológicas sobre o mundo do trabalho dos educadores nos mais diversos contextos, ainda não está posto o debate sobre oportunidades e desafios que se apresentam a esses profissionais diante da plataformização das atividades de comunicação e trabalho. Ainda, em uma perspectiva educacional, interessa-nos refletir sobre ferramentas de mediações que tenham potencial de auxiliar no trato de problemáticas que se apresentam no mundo do trabalho daqueles que utilizam aplicativos e plataformas de prestação de serviços para conseguir trabalhar e garantir o sustento à vida.

## Mediações Educomunicativas

A Educomunicação vem colaborando ao longo dos últimos anos no intermédio da construção da consciência social. São exemplos dessa colaboração as produções de discentes e docentes da Licenciatura em Educomunicação da ECA-USP. Uma dessas produções é o podcast “Calunguinha” produzido por Stela Nesrine, graduanda em educomunicação, e Lucas Moura, aluno de pedagogia. O projeto surgiu a partir do entendimento dos autores da necessidade de mais conteúdos para crianças, especialmente crianças pretas, sobre as histórias de lutas, resistências, glórias e conquistas de grandes personalidades negras brasileiras.

Como resultado mensurável, o podcast esteve entre os 10 mais escutados do Brasil no Spotify. O Calunguinha é exemplo de uma produção midiática com viés educucomunicativo com um forte impacto social e importância na construção de representatividade, identidade, pertencimento e transformação. Além de Calunguinha, as produções educucomunicativas vem trabalhando com diversos problemas contemporâneos, na produção de áudio-curtas, cartilhas educativas, elaboração de jogos, produção de oficinas, cards eletrônicos, revistas, sendo diversos desses projetos apoiados pelo LABIDECOM (Laboratório de Inovação, Desenvolvimento e Pesquisa em Educomunicação). O advento da educomunicação chega para colaborar na luta por uma comunicação democrática.

Dessa forma, entendemos que mediações educucomunicativas são potencialmente favoráveis ao trabalho de ampliação de consciência dos trabalhadores acerca de seus direitos trabalhistas e outras formas de se efetivar a equidade e a justiça social. Afinal, "o campo da inter-relação Comunicação/Educação faz-se, cientificamente, ante uma concepção de novo espaço teórico [a Educomunicação] capaz de fundamentar práticas de formação de sujeitos conscientes" (NAGAMINI; GOMES, 2018, p. 21, *grifo nosso*).

Por isso interessa-nos, neste artigo, refletir sobre o papel da Educomunicação enquanto campo de saber contributivo ao desenvolvimento de ferramentas de medição, a partir das produções midiáticas com esse viés. Ou seja, planeja-se aqui debater oportunidades de produções midiáticas advindas do campo teórico-prático da Educomunicação, a fim de se abordar as tensões, embates e dilemas reais do mundo do trabalho, já que os próprios educucomunicadores experienciam os atravessamentos e

---

impactos da digitalização das suas atividades de comunicação e trabalho. Pois partimos da crença de que, olhando para o "micro do trabalho", seja possível encontrarmos pistas de mudanças macroestruturais em curso e que estão a forjar o presente e o futuro da sociedade, de forma ampla (FIGARO, 2018).

Dessa forma, propomos reflexões sobre práticas educacionais na abordagem das "dramáticas e usos de si, per si e pelos outros" (SCHWARTZ, 2008) que se apresentam no mundo do trabalho daqueles que trabalham em plataformas digitais. Pois, tendo em vista que a vida das pessoas carrega, em si, uma vida de trabalho, intencionamos discutir o potencial de produções midiáticas educacionais em termos de trocas simbólicas constituintes da subjetividade e da alteridade, dada tamanha significância conferida ao trabalho ao longo da história humana. Afinal, o trabalho é historicamente a atividade central da vida dos homens, em torno da qual organizam-se todas as demais atividades.

Deontologicamente, aos educadores é oportunizada a reflexão sobre práticas educacionais manifestas em produções midiáticas que sejam capazes de mobilizar nos trabalhadores de plataformas o interesse em ampliar a consciência sobre direitos que garantam a equidade e a justiça social nas suas relações de trabalho. A escassez de críticas e reivindicações latentes dentro desse cenário pode ser alterada a partir da prática da democracia da comunicação com o advento da educação nessa luta. O desafio da educação nesse contexto, como metodologia e prática, é conduzir uma consciência crítica sobre o trabalho dentro dessas plataformas, sobretudo em prol da alteridade, da compreensão do trabalhador sobre seu papel no capitalismo de plataforma e de seus direitos.

### **Revisão da Literatura**

Para iniciar nossas reflexões, realizamos um levantamento bibliográfico a fim de identificar autoras(es) e obras advindas do campo da Educação que têm se debruçado sobre a realidade do mundo do trabalho, de forma geral. Mais especificamente, buscamos por publicações que abordem em seu corpo teórico-reflexivo questões relativas ao mundo do trabalho *submetido e subordinado* às lógicas produtivas e financeiras das grandes empresas detentoras das plataformas digitais. A intenção é compreender o quadro geral das teorias e práticas do campo acerca dos efeitos de uso dessas infraestruturas

---

tecnológicas, as implicações sociais e subjetivas no mundo do trabalho e, por fim, como educomunicação se aproxima reflexivamente das contradições e tensionamentos que marcam acentuadamente o trabalho em plataformas na atualidade.

Para tanto, no Portal de Busca Integrada da Universidade de São Paulo (PBI-USP), dividimos o levantamento bibliográfico em duas chaves de busca: "Educomunicação + Mundo do Trabalho" e "Educomunicação + Trabalho + Plataformas". Na primeira chave de busca encontramos 10 publicações, sendo cinco delas em afinidade com nossa temática de interesse. Já na segunda chave de busca, obtivemos 32 publicações, sendo que 19 delas abordam direta ou indiretamente questões relacionadas ao trabalho em plataformas e o papel da educomunicação nesse contexto, conforme será apresentado a seguir.

### **A Educomunicação e o Mundo do Trabalho**

Conforme supracitado, obtivemos 10 publicações que, em alguma medida, entrelaçam os assuntos Educomunicação e Mundo do Trabalho. Entre as publicações, o campo predominante é a Educomunicação, mas também encontramos trabalhos da Comunicação, Educação, Pedagogia, Saúde Pública e Ciências Contábeis. A Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP) destaca-se como a instituição que mais tem produzido sobre nossa temática, com seis produções. A Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC-BA), o Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba (CE-UFPB), a Faculdade de Administração e Economia da Universidade de São Paulo (FEA-USP) e a Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP-SP) contribuem com um trabalho, cada.

O trabalho de identificar e descrever o conteúdo tratado em cada publicação indexada por nossa chave de busca nos permitiu destacar cinco produções que mais diretamente exploram problemáticas que imbricam a Educomunicação e o Mundo do trabalho. Tais produções são exibidas no Quadro 01.

Destacamos, assim, o livro organizado por Eliana Nagamini e Ana Luiza Zaniboni (2018) que aborda os desafios da Educomunicação em cenários educativos e comunicativos complexos, especialmente nas salas de aula; a dissertação de Bruno Ferreira (2019) que examina as competências de jornalistas e o mundo do trabalho do Educomunicador, assim como o artigo de Roseli Figaro *et al* (2019), que analisa o

processo de formação do Educomunicador e discute como a Licenciatura em Educomunicação pode oferecer perspectivas de trabalho para esse novo profissional.

Quadro 01: Literatura sobre Educomunicação e Trabalho

Autor	Área	Instituição	Estado	Recurso	Ano	Publicação
Nagamini, Eliana; Gomes, Ana L. Zaniboni	Educomunicação	Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)	BA	Livro	2018	Territórios migrantes, interfaces expandidas
Ferreira, Bruno de Oliveira	Educomunicação	Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP)	SP	Dissertação	2019	Jornalista-educomunicador(a): sentidos de uma nova identidade profissional
Nanci Rodrigues Barbosa	Educomunicação	Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP)	SP	Dissertação	2000	Mediação e negociação de sentido em práticas de educação a distância voltadas à formação profissional - Dissertação - 2000
Citelli, Adilson Odair	Educomunicação	Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP)	SP	Artigo	2018	Comunicação e educação: os movimentos do pêndulo
Figaro, Roseli; Viana, Claudemir E.; Munglioli,	Educomunicação	Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP)	SP	Artigo	2019	A formação do educador: desafios de uma nova profissão no contexto das transformações do mundo do
Severo, José L. R. L	Pedagogia	Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba CE / UFPB	PB	Artigo	2021	O trabalho pedagógico na perspectiva de pedagogos/os que atuam na educação não escolar
Slomski, Vilma Geni ; de Araujo, Adriana Maria Procópio ; Camargo, Alessandra Silva Santana ; Weffort, Elionor Farah Jreige	Ciências Contábeis	Faculdade de Administração e Economia da Universidade de São Paulo (FEA USP)	SP	Artigo	2016	Tecnologias e Mediação Pedagógica na Educação Superior a Distância
Martinez, Monica ; Lago, Cláudia ; Lago, Mara Coelho de Souza	Educomunicação	Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP) e UFSC	SP/SC	Artigo	2016	Estudos de gênero na pesquisa em jornalismo no Brasil: uma tênue relação
Penteado, Regina Z.	Educação e Saúde Pública	Universidade Metodista de Piracicaba - SP	SP	Artigo	2018	Autonomia do professor: uma perspectiva interdisciplinar para a cultura do cuidado docente
Figaro, Roseli	Comunicação	Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP)	SP	Artigo	2020	Contribuições de maria aparecida Baccega aos estudos de recepção

Fonte: Elaboração das Autoras

Ainda, destacamos o artigo de José R. Severo (2021) que analisa as características e processos de trabalho dos pedagogos em espaços de educação não escolar (ENE) e, por fim, o artigo de Regina Penteado (2018) que debate a autonomia docente e as formas de cuidado centradas nos professores como formas de enfrentamento à precarização vivenciada por esses profissionais.

### Educomunicação, Trabalho e Plataformas

Em nossa segunda chave de busca, "Educomunicação + Trabalho + Plataformas", encontramos 32 publicações, sendo predominante - e conforme esperado - a intersecção entre os campos da Comunicação (14 publicações) e da Educação (11). Mas é interessante a profusão de áreas que têm adentrado a temática, sendo que há trabalhos advindos da Administração (3); Linguística / Análise do Discurso (3); Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (3); Enfermagem (2); Engenharia (2); Farmacologia (2); Gestão do Conhecimento e da Informação (2); Saúde Pública (2), entre outras. Portanto, encontramos uma confluência de diversas áreas interessadas nos estudos sobre

Educomunicação, Trabalho e Plataformas, o que consideramos profícuo e vantajoso para o campo.

Quadro 02: Literatura sobre Educomunicação, Trabalho e Plataformas

Autor	Área	Instituição	Estado	Recurso	Ano	Publicação
Cortes, Tánisse; Martins, Analice; Souza, Carlos H	Linguagem; Literatura; Comunicação	Instituto Federal Fluminense (IFF) e Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF)	RJ	Artigo	2021	Perspectiva dos formadores: integração curricular das TICs em licenciaturas de letras
Silva, Cristiano; Barbosa, Ricardo	Administração / Gestão do Conhecimento	Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais	MG	Artigo	2018	Uso das novas tecnologias na validação dos conteúdos ministrados durante as aulas
Aranha, Simone; Souza, Fábio	Educação	Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)	PB	Livro	2018	Práticas de ensino e tecnologias digitais
Almeida, Lígia B.; Mendes, Iasmin; De Araújo, Jamila	Educação, Linguagem e Ensino; Educomunicação	Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)	PB	Artigo	2021	Ensino Remoto Emergencial: As experiências de uma escola pública e de uma particular em Campina Grande/PB
Becker, Beatriz	Comunicação	Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ECO-UFRJ)	RJ	Artigo	2012	Convergência x diversidade: repensando a qualidade das notícias na TV
Coelho, Patrícia; Costa, Marcos R.	Comunicação e Educação; Semiótica e Linguística	Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e Universidade de São Paulo (USP)	SP	Artigo	2016	Uma ferramenta digital que faz games educativos: o contexto brasileiro de ensino e aprendizagem
Cultri, C.N.; Bazilio, A.P.M	Administração / Engenharia de Produção	Faculdade de Tecnologia de São Paulo (FATEC)	SP	Artigo	2021	Tecnologia Social e Cultura Digital
Junqueira, Antonio H. ; Botelho-Franco, Rodrigo E. ; Grieger, Jenifer D.	Comunicação e Gestão da Informação	Universidade Federal do Paraná (UFPR)	PR	Artigo	2021	Vulnerabilidades digitais: diálogos e aproximações possíveis com os aportes teóricos barberianos da comunicação
Rafael Venancio	Comunicação e Teatro	Universidade Federal de Uberlândia - UFU	MG	Artigo	2016	Por uma Educomunicação Ciberpopular: Ativismo e Diálogo nas Mídias Digitais
Almeida, Maria de F.; Nascimento, Robéria N.; Xavier, Manassés	Linguística; Educação	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	PB	Artigo	2015	Práticas de (in)formação numa plataforma de blog: leituras e escritas políticas em (con)textos do ensino médio
Nascimento, Paulo G; Funez, Mani I.; Lisboa, Sabrina; Santos, Ieda R.; Ramon, José	Química e Farmacologia; Farmacologia e Enfermagem; Biologia e Farmacologia	Universidade de Brasília (UnB); Universidade de São Paulo (USP)	DF/SP	Artigo	2018	Projeto Dor on line. Perspectiva Educomunicativa e Uso de Tecnologias de Aprendizagem
Issaaf Karhawi; Daniela Osvald Ramos	Comunicação	Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Paulista (UNIP)	SP	Artigo	2023	Por uma literacia algorítmica uma leitura educacional do documentário O dilema das redes
Douglas Calixto	Comunicação e Educação	Universidade de São Paulo (USP)	SP	Artigo	2019	Memes na Internet: entrelaçamentos entre a "zoeira" de estudantes e a apropriação do gênero discursivo na escola
Camila R. Pereira; Sandra R. da Silva	Comunicação	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	RS	Artigo	2022	Práticas de consumo de smartphones no contexto de pandemia de Covid-19: um olhar etnográfico para as apropriações das mulheres de Maputo – Moçambique
Rossana M. Beraldo; Diva Maciel	Psicologia; Desenvolvimento Humano e Saúde	Universidade de Brasília (UnB)	DF	Artigo	2016	Competências do professor no uso das TDIC e de ambientes virtuais
Pricila C. Guimarães; Gilson C. Junior	Educação	Universidade Federal do Oeste do Pará	PA	Artigo	2019	A Educação Sexual no Youtube: Notas sobre o canal de Jairo Bouer
Leite, Leilane; Costa, Alan, Ribas, Marcio R.; Araújo, Allyson C.	Educação Física	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Universidade de Pernambuco (UPE)	RN/PE	Artigo	2022	Ensino remoto de Educação Física em narrativa: entre rupturas e aprendizados na experiência com a tecnologia
Carreira, Fernanda; Appugliese, Gabriela; Barboza, Ricardo; Santiago, Isabella; Monzoni, Mario	Administração	FGV EAESP	SP	Artigo	2023	Agora Tudo On-line: Análise a migração de uma disciplina baseada na aprendizagem transformadora
Valdeci Reis; Geovana Mendes	Educação	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina e UDESC	SC	Artigo	2018	De Iniciantes a Vanguardistas: O Uso de Tecnologias Digitais por Jovens Professores

Fonte: Elaboração das Autoras

Adentrando o conteúdo das publicações supracitadas, encontramos trabalhos que se dedicam a observar as plataformas enquanto meios para novas práticas discentes e docentes no ambiente escolar. Nesse sentido, o trabalho de Tánisse Cortes *et al* (2021) verifica a abordagem da Educação para as Mídias em currículos de Licenciaturas de Letras, a partir da perspectiva da Mídiaeducação. Ainda, o trabalho de Cristiano da Silva e Ricardo Barbosa (2018) analisa a prática de validação do conteúdo, por parte de alunos, dos conteúdos ministrados em sala de aula e investiga a percepção desses estudantes sobre tais práticas possibilitadas pelas de novas tecnologias digitais.

---

Por sua vez, Valdeci Reis e Geovana Mendes (2018) buscam compreender os usos que jovens professores fazem das tecnologias digitais em sala de aula e apresentam desafios e estratégias no uso das TICs na escola. Neste sentido, destacamos o interessante estudo de Lígia Almeida *et al* (2021) que descreve e analisa aulas online em plataformas digitais no ensino remoto emergencial da pandemia da Covid-10 em uma escola pública e outra particular, comparando os impactos e resultados decorrentes das diferentes condições materiais de vida dos estudantes.

Ainda na perspectiva das plataformas digitais em ambiente escolar, Patrícia Coelho e Marcos Costa (2016) discutem conceitos teóricos sobre *games* na escola, reconhecendo os games online como manifestações da cultura digital potencialmente contributivos aos processos de ensino e aprendizagem. No mesmo sentido, Douglas Calixto (2019) reconhece o gênero discursivo “memes da internet” como linguagem que articula sentidos no interior da escola, estudando seu funcionamento nas relações de comunicação. Especialmente engajado, numa abordagem de pesquisa-ação, o trabalho de Maria de Fátima Almeida *et al* (2015) investiga o jornalismo digital como meio de construção de saberes a partir da criação coletiva de uma plataforma de *blog* de conteúdo político, a fim de promover debates democráticos e críticos entre os estudantes no Ensino Médio. Por fim, sobre o processo de formação de professores, Simone Aranha e Fábio Souza (2018) contrapõem tecnologias digitais às práticas tradicionais de ensino na busca por fazer da docência lugar de reflexão científica e ressignificação do magistério ante as novas metodologias e propostas de ensino diferenciadas.

Portanto, é possível perceber nas produções que articulam Educomunicação, Trabalho e Plataformas, uma grande preocupação com o desafios, oportunidades e usos adequados, no sentido pedagógico, do potencial tecnológico proporcionado pela Internet e seus dispositivos comunicacionais, desde que estes estejam presentes na escola, assim como na casa dos estudantes e professores.

Outra temática identificada nos trabalhos é a educomunicação, plataformas e Cultura Digital. Nesse sentido, Cultri, C. e Bazilio, A. (2021) realizam pesquisa documental sobre Tecnologias Sociais, correlacionando os resultados obtidos com a aspectos da cultura digital no Brasil. Em termos de destaque teórico, temos o trabalho de Antonio Hélio Junqueira *et al* (2021), que revisita os mapas das mediações de Martín-Barbero para tratar o fenômeno das "vulnerabilidades digitais". Ainda, o trabalho de

---

Rafael Venancio (2016) que aproxima Habermas e Paulo Freire para abordar a atuação da educomunicação em espaços populares, chamados de "ciberpopular", considerados promissores a uma Educomunicação dialógica e libertadora.

Outrossim, cabe destacar que o campo da saúde tem sido bastante contributivo aos debates sobre educomunicação e plataformas. Da área da Psicologia, Desenvolvimento Humano e Saúde, Rossana Beraldo e Diva Maciel (2016) apontam a necessidade de profissionalização docente frente às tecnologias digitais, visando identificar aprendizagem coletiva e aspectos emocionais envolvidos nas competências exigidas nos ambientes virtuais. Também na temática da Saúde, Pricila Guimarães e Gilson Cruz Junior (2019) exploram e descrevem o canal na plataforma Youtube do médico-educador Dr. Jairo Baurer e analisam seu potencial pedagógico para o desenvolvimento de estratégias de interação no ambiente online.

Da Educação Física, o instigante trabalho de Leilane Leite *et al* (2022) investiga o caso pedagógico de uma Professora de Educação de Física da rede estadual durante o ensino remoto imposto de modo urgente pela pandemia. Entre os resultados do estudo das narrativas, o estudo destaca o sentimento de incompetência dessa profissional em conseguir realizar ensino a distância de Educação Física, mesmo contando com uma rede de apoio e colaboração para lidar com as plataformas digitais. Por fim, da perspectiva interdisciplinar entre Biologia; Enfermagem; Farmacologia e Química, resulta o trabalho de Paulo Gustavo Nascimento *et al* (2018), que apresenta práticas e atividades educacionais na construção do periódico digital chamado Dor Online, cujo objetivo é a divulgação científica na área dos Estudos da Dor. Dessa forma, o campo da saúde tem feito importantes incursões sobre usos e efeitos das plataformas sob uma perspectiva educacional.

Especificamente do campo da Comunicação, destacamos o trabalho de Camila Pereira e Sandra da Silva (2022) que apresenta pesquisa etnográfica realizada com mulheres da cidade de Maputo/ Moçambique para compreender suas práticas de consumo de mídia smartphone durante a pandemia. Já o trabalho de investigação do uso das tecnologias digitais no noticiário da TV para construção de notícias, bem como de questionamento da contribuição dessas tecnologias para um jornalismo audiovisual mais plural, de qualidade e dialógico, é a contribuição de Beatriz Becker (2012). Por sua vez, Issaaf Karhawi e Daniela Osvald Ramos (2023) analisam o documentário Dilema das

---

redes para abordar conceitos de edição e educomunicação, além de debater sobre autonomia, questionando o lugar dos sujeitos nas dinâmicas das plataformas. Este é um dos trabalhos que mais se aproxima de nosso objeto de interesse, porque posiciona as grandes empresas que atuam no mercado conforme seus interesses econômicos e políticos, sempre atendendo à sua lógica de lucro.

A partir desta revisão da literatura, partimos então para reflexões acerca de práticas educacionais que possibilitem aproximação com as contradições e tensionamentos que se apresentam no mundo do trabalho em plataformas digitais.

### **Práticas Educomunicativas no Mundo do Trabalho em Plataformas**

As abordagens educacionais para o Mundo do Trabalho tornou-se uma necessidade, tendo em vista que a comunicação nesse espaço é majoritariamente promovida pelas próprias plataformas. Além disso, a escassez de abordagens educacionais dentro desse cenário tensiona a desinformação. Dessa forma, atuar nesse espaço/tempo do trabalho é de extrema importância para a promoção e construção de uma comunicação crítica que auxilie os trabalhadores dessas plataformas a refletirem sobre o novo modelo de trabalho do qual fazem parte. O olhar educacional como base na elaboração de uma comunicação estratégica e direcionada, possibilita a mudança em sua ordem natural, produzindo uma comunicação libertadora.

A educação tem um histórico de transformação em diversos ambientes que antes tinham problemas comunicacionais. Um exemplo de ação educacional que vem proporcionando uma comunicação crítica e mais empática, é o projeto vinculado a secretaria de Saúde do Estado de São Paulo o “Educom.Saúde-SP”, que promove, desde 2019, a formação em Educação de profissionais de saúde que estão nos municípios paulistas, que executam ações de vigilância e controle das arboviroses e controle de endemias. Os educadores proporcionam o aprimoramento do processo de trabalho e incorporação de princípios educacionais que conduzem a reflexão sobre o processo de trabalho dos profissionais da saúde, a uma visão crítica sobre a realidade da saúde local, além de viabilizar a incorporação dos recursos digitais e de comunicação na educação em saúde.

Posto isso, a presença da abordagem educacional no âmbito da saúde, com excelentes resultados, mostra que é possível construir uma comunicação democrática,

---

crítica e empática a partir de um novo olhar. Então por que não promover esse olhar no universo do Trabalho Digital?

Desta forma, tornou-se oportuno mencionar as ideias e projetos para o mundo do trabalho sugeridos na disciplina da pós-graduação “Comunicação e Trabalho por Plataformas”, ministrada por Rafael Grohmann no primeiro semestre de 2023 na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA - USP). Ao longo da disciplina, Grohmann articulou o binômio Comunicação e Trabalho (FIGARO, 2018), com foco no trabalho plataformizado. A partir da sua vasta bibliografia, Grohmann propôs que, ao final da disciplina, seus alunos desenvolvessem projetos midiáticos de intervenção, com intuito de informar, conscientizar e alertar os trabalhadores sobre temas do âmbito da plataformização do trabalho. Apesar de não estar diretamente ligado à educomunicação, os projetos têm o mesmo intuito que as produções educacionais, estando, de certa forma conectados.

Desta forma, Grohmann propõe a partir desse trabalho final a reflexão sobre a importância da imaginação e construção de tecnologias e produtos para futuros possíveis no mundo do Trabalho Digital Plataformizado. Dentro dos projetos criados pelos alunos e ouvintes da disciplina, destacamos os projetos que buscam trabalhar histórias em quadrinhos sobre temáticas do cotidiano dos trabalhadores, por este ser um recurso lúdico-informacional. Pensando na rotina dos trabalhadores, os alunos também elaboraram jogos de tabuleiro, animações, infografia, poemas, *lives*, curta-metragem e *podcasts*, que estão em alta no momento. As temáticas desses projetos variaram conforme a bibliografia da disciplina, mas entre os temas mais abordados estão: economia da informação, governança e infraestrutura das plataformas e problemas do cotidiano dos trabalhadores como os critérios algoritmos para o funcionamento de aplicativos, formas de pagamentos, ranqueamento e avaliação, entre outros.

O fomento dessas produções midiáticas como trabalho final de uma disciplina da pós-graduação é importante como exercício de percepção desses comunicadores sobre outras maneiras de criar, produzir e distribuir a informação. Os modelos acadêmicos são excelentes ferramentas de divulgação, questionamento e crítica dessa temática. Contudo, os trabalhadores dessas plataformas geralmente não costumam ter acesso a esse modelo, o que torna a informação fechada apenas para um núcleo, o acadêmico.

---

Nesse sentido, as produções educacionais têm potencial de “virada de chave” para uma comunicação libertadora e democrática a fim de dar tratamento aos desafios, dilemas, contradições e tensionamentos que se dão no mundo do trabalho subordinado às plataformas digitais. Para tanto, é preciso pensar o público, suas realidades, cotidiano, vivências, histórias de vida e de trabalho, estilo de linguagem e outros aspectos que auxiliam na construção de um projeto educacional. Apesar de ainda inexplorado, conforme evidenciado em nossa revisão bibliográfica, a Educação próxima aos estudos sobre o trabalho em plataformas digital tem potencial de ampliar e democratizar os debates críticos, além de auxiliar a pensar e construir um futuro com trabalho decente e justo para esses trabalhadores.

### **Considerações Finais**

Em nosso levantamento bibliográfico, identificamos uma grande diversidade de campos, áreas e instituições que assinaram as 43 publicações encontradas por nossas duas chaves de busca. Isso tem valor, pois evidencia que os debates da Educação na atualidade são abrangentes e interdisciplinares. Os múltiplos enfoques encontrados também são contributivos, a começar pela formação do educador e seu mundo do trabalho. Importante, nesse sentido, que educador pode ser um profissional da Comunicação (jornalista) ou docente de outras áreas, como Pedagogia, o que explica os debates sobre a Identidade Profissional deste trabalhador, conforme identificado em nosso levantamento. O enfoque em questões de saúde física e mental, assim como saberes requeridos e valorização profissional, reforçam a preocupação para além da formação curricular. Tratam-se, pois, de questões do campo trabalho e do campo da ética.

Com relação à intersecção Educação, Trabalho e Plataformas não encontramos publicações que abordassem diretamente o tema. O uso de plataformas nas escolas, a investigação de metodologias, a formação docente, o desenvolvimento e uso de plataformas para comunicar sobre saúde e riscos das vulnerabilidades digitais... amplas são as temáticas encontradas, contudo, o mundo do trabalho em plataformas digitais ainda não tem recebido tratamento pelo campo da Educação. Afinal, este estudo nos permitiu identificar uma lacuna teórico-prática de produções acadêmicas que considerem a educação como elo dialógico entre trabalhadores que anseiam por um trabalho decente para sustentar o dia a dia e alimentar a esperança de um futuro mais promissor.

---

Estamos, portanto, diante da oportunidade de fazer avançar os estudos e debates que investiguem o papel do Educomunicador no contexto do trabalho em plataformas. Afinal, é urgente saber em que medida e de que forma a Educomunicação pode contribuir para mitigar os dramas, dilemas e contradições que se apresentam no mundo do trabalho daqueles que subordinam e submetem suas relações de Comunicação e Trabalho (FIGARO, 2018) às lógicas produtivas e comerciais das plataformas. Nesse sentido, importa que as 43 publicações levantadas neste trabalho permitam futuro tratamento bibliométrico, gerando novos achados quantitativos.

Em relação às práticas educacionais é notório sua relevância para sociedade. A inserção da educação como alternativa para construção de uma comunicação libertadora, possibilitando aos trabalhadores das plataformas uma nova maneira de ler a sua realidade, é essencial, tendo em vista a nova ordem do trabalho no chamado capitalismo de plataforma (SRNICEK, 2022). Frente a esse novo quadro, a educação pode ser a chave da mudança da lógica que precariza cada vez mais o trabalho humano, somando-se, assim, à luta dos trabalhadores que estão em busca de relações de trabalho éticas, justas e transparentes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACCEGA, M. Aparecida. **O campo da comunicação/educação e as práticas de recepção: o papel das mediações**. São Paulo: Biblioteca Compós.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FIGARO, Roseli ; VIANA, Claudemir Edson ; MUNGIOLI, Maria Cristina Palma. A formação do educador: desafios de uma nova profissão no contexto das transformações do mundo do trabalho. **Comunicação & Educação**, São Paulo, 2019, Vol.24 (2), p.26-37.

FIGARO, Roseli. Comunicação e Trabalho: implicações teórico-metodológicas. **Revista Galáxia**. Vol. 3, p. 177-189. São Paulo: 2018.

GROHMANN, Rafael. Plataformização do trabalho: entre a dataficação, a financeirização e a racionalidade neoliberal. **Revista Eptic**. Online. v. 22, 2020.

NAGAMINI, Eliana; GOMES, Ana Luisa Zaniboni (Orgs.). **Comunicação e Educação: Territórios Migrantes**. Ilhéus: Editus, 2018.

---

SOARES, Ismar de Oliveira. Comunicação/educação emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais. In: **NÚCLEO de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo**. São Paulo: NCE/USP, 2011a. p. 1

SOARES, Ismar de Oliveira. Gestão comunicativa: caminhos da educomunicação. **Revista Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 23, 2002.

SRNICEK, Nick. Valor, renda e capitalismo de plataforma. **Revista Fronteiras**. Online. V. 24, janeiro/abril 2022.

WILLIAMS, R. **Cultura e materialismo**. São Paulo: Unesp, 2011.